

Por um novo projeto nacional, rumo à revolução brasileira

For a new national project, toward the Brazilian revolution

► DOI: <https://doi.org/10.14295/principios.2675-6609.2026.175.001>

No Brasil contemporâneo, a disputa pelos rumos do desenvolvimento nacional é cada vez mais acirrada. Um momento alto dessa disputa é o processo eleitoral de 2026. Ele se realiza em meio a uma conjuntura internacional marcada pela crise estrutural do neoliberalismo, por ataques à soberania das nações, pela intensificação das desigualdades sociais e pela regressão de direitos. Para enfrentar esse contexto difícil, põe-se na ordem do dia a necessidade de transformações profundas nas estruturas econômicas, políticas e sociais do país. Mais do que simples ajustes, trata-se de reformas estruturais capazes de alterar de forma duradoura o padrão de acumulação, as formas de exercício da política e as condições de vida do povo brasileiro.

É este o tema central da presente edição de *Princípios*, que traz o dossiê temático “Reformas estruturais e caminhos da revolução brasileira”. Organizado pelos professores doutores Luiz Gonzaga Belluzzo (Unicamp), Aloísio Sérgio Barroso (Unicamp), Carlos Eduardo Martins (UFRJ) e Euzébio Jorge (UFRJ), o dossiê compreende estudos, reflexões e análises que visam contribuir para a construção de programas afinados com o avanço de um novo projeto nacional de desenvolvimento.

O exame de propostas de reformas estruturais surge, no dossiê, articulado à noção de *revolução brasileira*, que precisa ser atualizada à luz dos desafios do século XXI. Isso significa transformá-la em um projeto claro, exequível e conectado às bandeiras e lutas concretas de nosso tempo: a defesa da soberania nacional enquanto questão central, a reindustrialização em novas bases tecnológicas, a superação da dependência econômica, a reconstrução do Estado nacional, a redução radical das desigualdades e a transição para um modelo de desenvolvimento socialmente justo, democrático e ecologicamente sustentável.

Nesse horizonte, o desenvolvimentismo do século XXI emerge como um campo estratégico de formulação e ação. Não se trata da mera reedição de experiências passadas, mas de uma síntese renovada entre soberania nacional, dinamização produtiva, valorização do trabalho e progresso social. Essa síntese se expressa na construção de um novo projeto de desenvolvimento, capaz de articular crescimento econômico com distribuição de renda, inovação tecnológica com inclusão produtiva e integração territorial com sustentabilidade, além de promover parcerias em plano regional e mundial condizentes com os interesses nacionais.

A perspectiva adotada no dossiê é marxista, mas aberta ao diálogo com contribuições de diferentes campos críticos, como o estruturalismo latino-americano, o pensamento keynesiano, a economia política do desenvolvimento e outras abordagens.

São contribuições preocupadas em fortalecer o acúmulo intelectual e programático necessário para enfrentar o neofascismo e a barbárie neoliberal, abrindo caminho para o desenvolvimento soberano e inclusivo, capaz de materializar, na atual quadra histórica, os ideais transformadores da revolução brasileira

Buscamos reunir estudos teóricos, históricos, empíricos e programáticos, bem como análises críticas, propostas inovadoras e reflexões que articulem teoria e prática política, unindo as mais diversas disciplinas e abordagens das ciências humanas e sociais. Tudo com o fito de compreender os desafios contemporâneos da formação social brasileira e apontar caminhos concretos de desenvolvimento nacional, capazes de descortinar verdades para uma transição ao socialismo no século XXI.

Os temas listados incluem a neoindustrialização ligada a uma nova inserção internacional do país e orientada pela soberania produtiva, tecnológica e comercial; a reforma do sistema financeiro, com controle democrático do crédito, combate à financeirização e fortalecimento do financiamento ao desenvolvimento; a transição ecológica e o desenvolvimento sustentável; a valorização do trabalho e o revigoramento dos sindicatos, tema conexo ao fortalecimento das lutas sociais. São contribuições preocupadas em fortalecer o acúmulo intelectual e programático necessário para enfrentar o neofascismo e a barbárie neoliberal, abrindo caminho para o desenvolvimento soberano e inclusivo, capaz de materializar, na atual quadra histórica, os ideais transformadores da revolução brasileira.

Pela primeira vez na nova fase de *Princípios* abrimos a revista não com um artigo, mas com um ensaio. O autor do texto justifica a excepcionalidade. O professor Luiz Gonzaga Belluzzo, que por sua trajetória já recebeu inúmeras distinções e honrarias – sendo a última delas o Prêmio Toledo Machado, recém-concedido pelo Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo –, é um tipo raro de economista, que passeia pela filosofia e pela cultura com a mesma naturalidade com que aborda, como no texto desta edição, o contexto mundial e a necessária reforma do sistema financeiro internacional. Pelo conjunto de sua obra, o professor Belluzzo deve ser definido menos na chave dos estudiosos e pesquisadores do que naquela que distingue os sábios.

Esta edição de *Princípios* contém outra inovação: além do dossiê central, a revista traz um minidossiê em homenagem aos 90 anos de nascimento de Nicos Poulantzas (1936-1979), um dos mais importantes teóricos marxistas do Estado no século XX. Sua obra permanece como referência incontornável para a compreensão das relações entre Estado, classes sociais, democracia e autoritarismo, mantendo notável atualidade diante dos desafios políticos contemporâneos. O minidossiê reúne três artigos que exploram diferentes dimensões de seu pensamento: a recepção de Nicos Poulantzas na sociologia política brasileira; os conceitos de estado de exceção e estatismo autoritário; a forma

como as categorias poulantzianas ajudam a interpretar a dinâmica política brasileira contemporânea.

A revista traz ainda, no campo da crítica literária e cultural, uma análise de cinco novelas do escritor palestino Ghassan Kanafani, examinadas sob a lente metodológica dos conceitos gramscianos de *grupos subalternos* e *historiografia integral*. O texto revela as maneiras pelas quais a literatura projeta uma subjetividade específica no contexto da resistência palestina contra a ocupação israelense. Por fim, a revista veicula uma resenha de duas obras que permitem comparar políticas e práticas educacionais no Brasil e na China, além de nossa tradicional seção voltada a breves sínteses de livros recém-lançados que recomendamos ao leitor de *Princípios*.

* * *

Devido a reformulações empreendidas no último período, as quais envolveram a redefinição de recursos humanos e materiais, a edição nº 175 de *Princípios* sai com atraso de quatro meses. Em função disso, como o leitor perceberá, alguns textos têm datas de aprovação posteriores ao período indicado na capa da revista. Pedimos desculpas a autores e leitores por esse desajuste, que, por uma questão de transparência, e seguindo as boas práticas editoriais, fazemos questão de registrar. Informamos que no próximo período a Comissão Editorial envidará esforços no sentido de ajustar progressivamente o cronograma e a periodicidade da revista.

A Comissão Editorial



Capa: *Trabalhadores* (1952), de Di Cavalcanti. Painel sobre parede